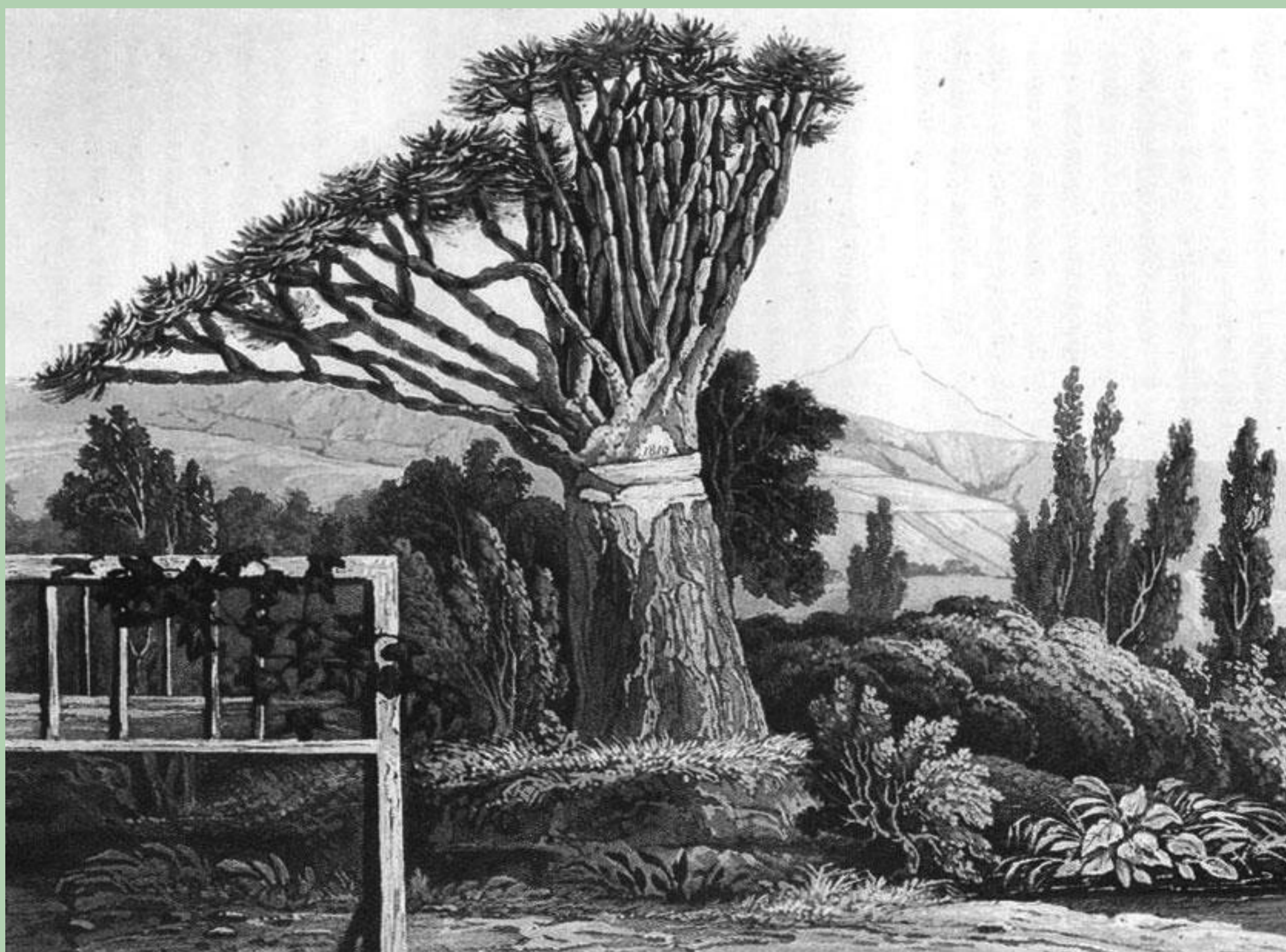
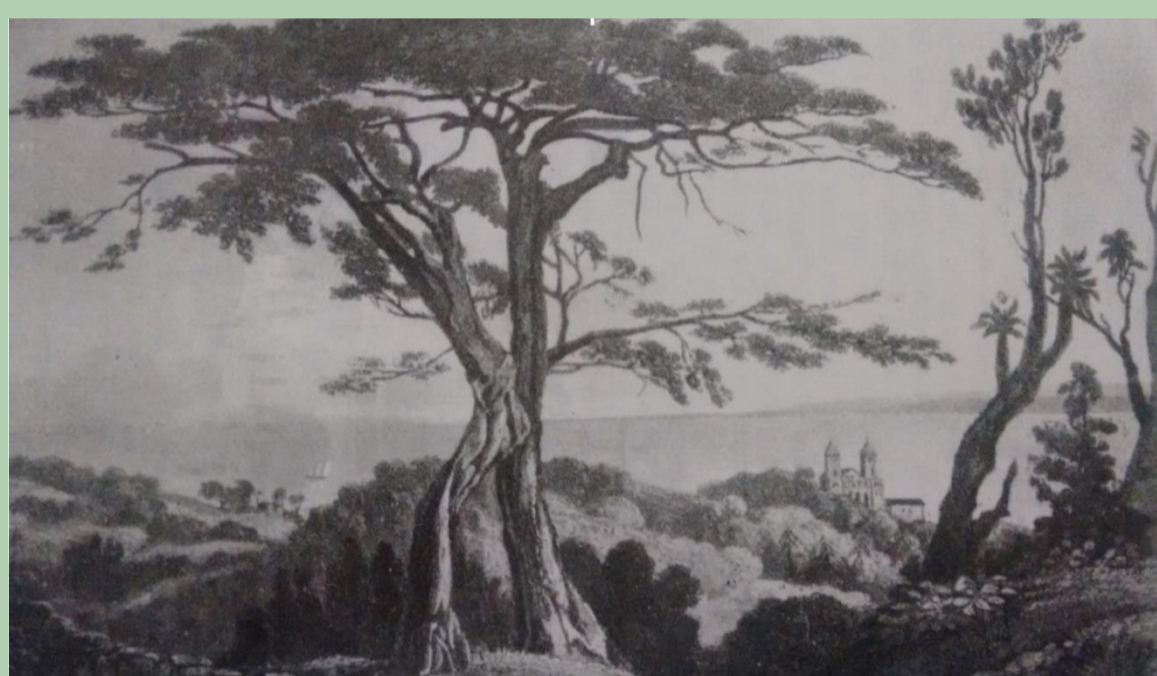


Diego Rafael Hasse  
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira Veras  
Bacharelado em História da Arte  
Instituto de Artes  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente estudo pretende discutir o tratamento e a apreensão da paisagem, na obra da artista inglesa **Maria Graham** (Papcastle, 1785 – Kensington Gravel Pits, 1842), sugerindo relações com a obra de um artista contemporâneo através da metodologia do anacronismo histórico proposta por Georges Didi-Huberman, a partir da releitura que o crítico francês faz da obra do historiador alemão Carl Einstein.



GRAHAM, Maria (1785 – 1843). *A Árvore do Dragão, em Tenerife*, 1821. Gravura em metal de Edward Finden. Publicado por Longman & Cia, 1824. Londres, Inglaterra



GRAHAM, Maria (1785 – 1843). *A árvore da Gamela, num jardim da Bahia*, 1821. Gravura em metal de Edward Finden. Publicado por Longman & Cia, 1824. Londres, Inglaterra

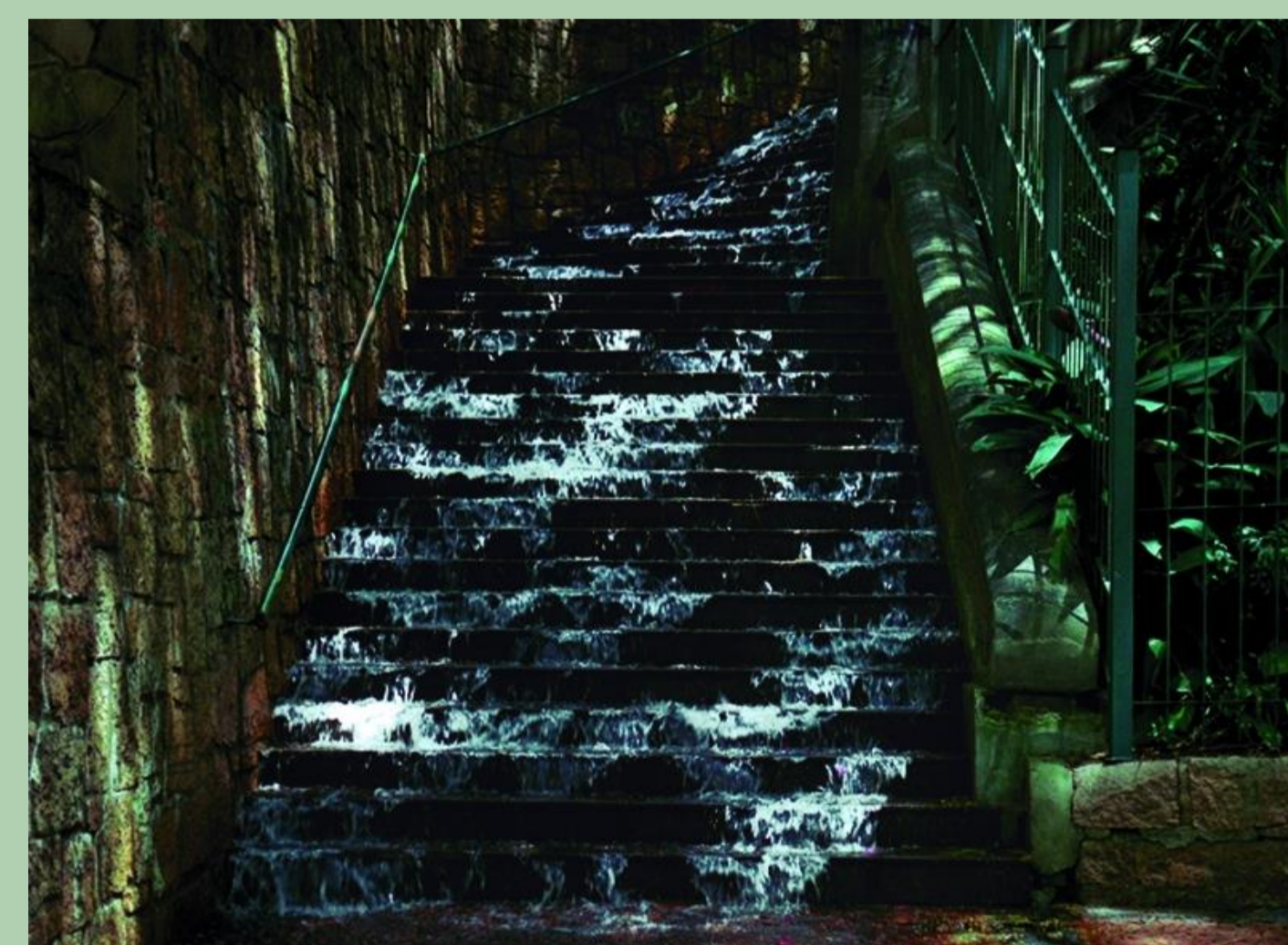


GRAHAM, Maria (1785 – 1843). *O Corcovado visto do Botafogo*. Gravura em metal de Edward Finden, 14,3 x 20,3 cm. Publicado por Longman & Cia, 1824. Londres, Inglaterra

O objeto de estudo desta pesquisa é o conjunto de desenhos que Maria Graham publicou em seu *Diário de uma Viagem ao Brasil* (1824).

Cláudia Valladão de Mattos sugere, amparada em W.J.T. Mitchell, uma análise das paisagens a partir de contextos políticos – e não apenas estéticos. A autora identifica esse teor na obra de artistas de duas ou três décadas depois de Maria Graham. Tal assertiva motiva o questionamento inicial desta pesquisa: **já nas primeiras décadas do século XIX Graham manifestava uma crítica ambiental em sua apreensão da paisagem brasileira?**

A presente pesquisa propõe um paralelo entre Graham e o artista contemporâneo Leonardo Remor (Getúlio Vargas, 1987) que apresentou obras também com o caráter de crítica ambiental na exposição *o vento dissipa as lembranças de uma realidade anterior* (Santander Cultural, Porto Alegre, 2015).



REMOR, Leonardo (1987). *Cinema é Cachoeira*, 2015. Filme 35mm, 13'40". Porto Alegre, Brasil

## Considerações finais:

O trabalho está em fase inicial e por isso não apresenta resultados definitivos, todavia objetiva seguir com a análise das imagens mencionadas, comparando-as com a de outros artistas, com a finalidade de elucidar e movimentar o questionamento proposto. Ainda pretende desenvolver a relação sugerida entre a obra de Maria Graham com a do artista contemporâneo Leonardo Remor.

## Referências

DIDI-HUBERMAN, Georges. O anacronismo fabrica a história. sobre a inatualidade de Carl Einstein. In: ZIELINSKY, Mônica. *Fronteiras. Arte, Crítica e outros ensaios*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GRAHAM, Maria. *Diário de uma Viagem ao Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

MATTOS, Cláudia Valladão. *Política da paisagem: arte e crítica ambiental no Brasil do século XIX*. In: Anais do Colóquio CBHA, 2012.

REMOR, Leonardo. *O vento dissipa as lembranças de uma realidade anterior*. Rio de Janeiro: Imago, 2015.